Reflexões A leitura está de luto

Nelson De Luca Pretto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PRETTO, N.D.L. Cinema, patrimônio e educação: sejamos primitivos! In: *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões* [online]. Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 130-133. ISBN: 978-85-232-2019-8. <https://doi.org/10.7476/9788523220198.0026>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

tante contra 1,3 do Brasil), fruto, seguramente, do trabalho promovido pelas Jornadas Literárias. O evento é, portanto, o ápice de um processo que envolve encontros mensais, com autores, professores e estudantes. Os alunos leem e discutem os livros e vão ao evento, incentivados a dialogar com seus escritores preferidos.

É urgente uma rápida e dura reposta a esse crime contra a leitura e a literatura no país. Assine o manifesto.²³ Contribua com a Jornada, porque, como diz o escritor gaúcho Fabrício Carpinejar, “é mais fácil quando as coisas são impossíveis”. Complementa Carpinejar: “o reitor José Carlos Carles de Souza será conhecido como o gestor que terminou com o sonho da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Não é um bom epitáfio.”

Publicado em versão reduzida no jornal *A Tarde*, Salvador, em 13 de junho de 2015.

Cinema, patrimônio e educação: sejamos primitivos!

Acontece até a próxima segunda, dia 2 de junho, a 9ª Mostra de Cinema de Ouro Preto (CINEOP)²⁴ na bela cidade mineira, histórica e cercada de exuberantes montanhas. (Os mais velhos devem lembrar o tempo e que colocávamos uns plásticos no vidro dos carros. Pois eu gostava muito de um que circulava aqui por Minas que dizia: *olhe bem as montanhas*).

O CINEOP desse ano (2015) é dedicado a três grandes nomes do cinema brasileiro: Cosme Alves Brito, Ricardo Miranda e Luiz Rosemberg Pinto. Os dois primeiros já falecidos e o último aqui presente e efu-

²³ O Manifesto ainda se encontra aqui: <bit.ly/apoiojornada>. Acesso em: 2 mar.2017

²⁴ Disponível em: <<http://cineo.com.br>>.

sivamente homenageado. A mostra acontece com a apresentação gratuita de 59 filmes (19 longas-metragens, 7 médias e 33 curtas), 21 encontros em torno da educação, preservação, estéticas e Cinema Patrimônio. A abertura se deu no maravilhoso e bem conservado Cine Villa Rica, fundado em 1957, com cerca de 400 lugares, praticamente lotado.

Destaco aqui a rede emanada da própria mostra em torno da preservação da memória do cinema brasileiro e do patrimônio, rede que já conta com 70 arquivos parceiros. Em debate, o conceito e as práticas em redes, ampliando as possibilidades de acesso, encontro e intercâmbio da memória.

A ligação da Mostra com a educação se dá desde a segunda edição do evento, quando a Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual²⁵ – passou a ser realizada conjuntamente.

Em outro artigo, já mencionei a importância de certos eventos terem uma relação forte com a cidade. Naquele texto, mencionava o caso da Jornada Nacional de Literatura organizada pela Universidade de Passo Fundo, sua relação com as escolas e o incremento na leitura na região. Aqui algo similar acontece: o cinema vai para os bairros e para a praça principal, com uma tela gigante e capacidade para mil espectadores sentados. Além disso, o CINEOP se faz presente nas escolas da região, com o envolvimento de 10 delas em 26 mostras-escola. Tudo tratando da relação Patrimônio-Cinema-Educação.

O IV Fórum da Rede Kino teve a presença de muitos professores, da região e de fora. Destaco aqui a presença de 40 alunos e professoras do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB).²⁶

Em debate, a importância das redes que, hoje, “atravessam as paredes das escolas produzindo novas formas de produção e partilha do conhecimento”, trazendo enormes desafios para professores e alunos. Para ser mais preciso, os maiores desafiados somos nós mesmos, os professores, pois atuamos numa escola imersa em políticas públicas que não compreendem a importância das imagens em movimento na formação da juventude. Vivemos num mundo repleto de imagens e informações e não

²⁵ Disponível em: <<http://redekino.com.br>>.

²⁶ Disponível em: <<http://www.uesb.br>>.

sabemos muito bem como trabalhar com elas na educação. Muitas vezes, os filmes e vídeos são trazidos como mera ilustração dos processos, o que é uma enorme redução de suas potencialidades. Por um lado, temos uma deficiente formação dos professores nas diversas licenciaturas em nossas universidades, associada à dificuldade de se articular, por exemplo, os cursos de cinema e comunicação, com os cursos de pedagogia e as licenciaturas.

Outro aspecto que gostaria de destacar, com especial ênfase, é a precariedade de infraestrutura nas escolas, o que praticamente impede o uso pleno do audiovisual. As apresentações de filmes e vídeos, quando realizadas, são em televisões com um som deficitário ou em projeções em paredes sujas, com iluminação inadequada, não permitindo ao jovem a efetiva e rica experiência da imersão no mundo do cinema e do audiovisual. Com isso, matamos o cinema!

Complementarmente, o crucial papel das redes fica totalmente comprometido pela vergonhosa conexão das escolas públicas em nosso país. O Plano Nacional de Banda Larga (e, junto com ele, o plano para as escolas) não dá conta dos desafios da circulação de imagens em movimento e, o que vemos, é um uso absolutamente precário da internet nas escolas. O movimento pela Banda Larga no Brasil²⁷ continua sua luta e, aqui, conclamo a professores e alunos para um maior engajamento nela.

Associado à importante ação de formação de plateias, temos que avançar na perspectiva de ampliar a capacidade de produção da juventude, hoje facilitada com a miniaturização e barateamento das tecnologias, como câmeras e celulares.

São muitos e não pequenos os desafios. Destaco aqui mais alguns. Temos que enfrentar o tema da implantação de uma adequada política de distribuição dos produtos realizados, tanto por profissionais, como pelos próprios alunos e professores, como os que estão sendo produzidos pela rede Kino. Não podemos ficar apenas dependentes de plataformas comerciais, como Youtube, Vimeo ou similares. Elas são importantes, mas precisamos ir além. Outro aspecto a destacar é a temática do direito auto-

²⁷ Disponível em: <<http://www.campanhabandalarga.com.br>>.

ral, buscando-se outras formas de licenciamento desses produtos (aliás, vi pouco destaque sobre essa temática aqui no CINEOP). Sinto necessidade de avançar no debate sobre o uso *hardwares* e *softwares* livres para a produção audiovisual e, complementarmente, sobre a intensificação do uso de formatos abertos e livres.

Não quero me alongar no texto, mas creio que CINEOP e a Rede Kino têm um papel fundamental no enfreamento dessas questões. Portanto, vida longa para ambos e que continuem juntos.

Termino, trazendo um fragmento de Glauber Rocha (de 2004) citado por Gilmar Rocha no bom livro *Revolução 2.0*, organizado por Giuseppe Cocco que, por coincidência, acabo de ler.

Glauber:

“O cineasta do Terceiro Mundo não deve ter medo de ser ‘primitivo’. Será naif insistir em imitar a cultura dominadora. Também será naif se se fizer patrioteiro”.

Portanto, sejamos primitivos. E ganhemos o mundo, como fez Glauber.

Publicado no jornal *Correio**, Salvador, em 5 de junho de 2015.

Cuide bem de sua memória

Futuco coisas daqui e dali para tentar localizar documentos e imagens que me ajudem a (re)construir e analisar um pouco o passado recente porque ando trabalhando na finalização de um novo livro. Com um título que deve ser *Uma dobra no tempo*, o livro é fruto do memorial que apresentei em dezembro passado [2015] para minha progressão a professor titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tenho uma verdadeira obsessão